

Valdir Oliveira é alvo de ataques pelas redes sociais

O superintendente regional do Sebrae, Valdir Oliveira, registrou ocorrência policial contra uma campanha de difamação envolvendo seu nome em grupos de WhatsApp. Usaram a foto de seu perfil em outro número para que as pessoas acreditassem que algumas mensagens com conteúdo pejorativo tivesse a sua autoria. Ao repassar esse conteúdo, os responsáveis pelos ataques relacionaram Valdir à velha política e criticavam sua amizade com o ex-governador Rodrigo Rollemberg (PSB). No fim de julho, Valdir se filiou ao PSB e se encontrou com o ex-governador de São Paulo Geraldo Alckmin, do partido, que foi anunciado como possível vice na chapa liderada por Lula. O caso será analisado pela Delegacia Especial de Repressão aos Crimes Cibernéticos (DRCC) da Polícia Civil do DF.



Ed Alves/CB

Agência Brasília/Divulgação



Comemoração em fotos

Estão abertas, até esta quinta-feira, as inscrições para a 4ª edição do Prêmio Olhar Brasília de Fotografia. São quatro categorias: cor, P&B, memória e júri popular. A premiação é em dinheiro. As inscrições são gratuitas pelo www.olharbrasil.com. Cada pessoa pode participar com uma foto. O prêmio é organizado pelas jornalistas Márcia Zarur e Samanta Sallum. Participe!

Homenagem à primeira-dama de Roriz

Dona Weslian Roriz é o símbolo de uma época. Ela foi casada por seis décadas com o ex-governador Joaquim Roriz, que administrou o DF quatro vezes. Foi o único político que conseguiu se reeleger para um segundo mandato no Palácio do Buriti. Na campanha de 2018, Ibaneis Rocha usou um pouco do marketing de Roriz. Na solenidade de ontem, em que 120 personalidades foram homenageadas pelos 60 anos de Brasília — em uma festa adiada por dois anos por causa da pandemia — Ibaneis prestigiou a ex-primeira-dama do DF. Depois de participar da filiação do neto, Joaquim Roriz Neto, ao PL, ela dá sinais de que estará presente na campanha e apoiará a reeleição de Ibaneis.

André Kubitschek cita perseguições a JK e defende a democracia

Bisneto de JK, André Octávio Kubitschek foi o representante da família do ex-presidente a discursar ontem na sessão solene em homenagem ao aniversário de 62 anos de Brasília. Provável candidato a deputado federal pelo PSD, o filho de Anna Christina Kubitschek, neta de JK, e do empresário Paulo Octávio, enfatizou não só a história das realizações do bisavô, mas o que classificou como “tristes episódios das perseguições sofridas por ele e família”. JK foi cassado em 8 de junho de 1964, menos de três meses após o golpe militar e passou três anos no exílio. André citou as perseguições sofridas por JK para ilustrar a defesa da democracia. “Desde que a família retornou ao Brasil, JK era obrigado a reportar os seus passos. Além disso, havia uma constante pressão psicológica, por meio de cartas ameaçadoras e telefones grampeados”, revelou. “É do conhecimento de todos, inclusive, o episódio da viagem do meu bisavô a Luziânia, quando seu avião sofreu uma pane e solicitou à torre de comando do aeroporto de Brasília autorização para pousar. Pedido que foi negado, tendo em vista que o fundador não podia visitar a cidade que criou”, acrescentou.



Divulgação

Aliança possível

Presente no lançamento da pré-candidatura de Leila Barros ao Buriti ontem, Ciro Gomes disse que o PDT está aberto a conversas com o União Brasil, agora que Sergio Moro está fora do páreo da disputa presidencial. Outro partido a ser procurado é o PSD, que também não tem pré-candidato à Presidência. Pelo menos com o União Brasil, há espaço para uma aproximação no DF.



Ana Maria Campos/CB

Vice de Ciro?

Em seu discurso, Leila Barros disse que quer caminhar ao lado de Ciro Gomes nesta campanha. Algumas pessoas do partido tiveram uma leitura desse ponto do pronunciamento. Há no PDT defensores da chapa Ciro-Leila, com a senadora do DF como vice.

Partidos a conquistar

Para ser mesmo uma candidata com chance de vitória, a senadora Leila Barros (PDT) precisa construir alianças. Na festa de lançamento da sua pré-candidatura, havia muitos pedetistas, mas apenas dois parlamentares de outro partido: o deputado federal Israel Batista (PSB-DF) e o senador Kajuru (Podemos-GO). O partido de Israel, no entanto, já tem um pré-candidato ao Buriti, o ex-secretário de Educação Rafael Parente. Já o Podemos está fechado com o senador José Antônio Reguffe (União Brasil).

Ausência

Uma ausência percebida no lançamento da pré-candidatura de Leila Barros ao GDF: o ex-presidente da Câmara Legislativa Joe Valle, que é do PDT, mas está cotado para ser vice do senador José Antônio Reguffe (UB), caso ele seja candidato ao governo. Mas Joe disse à coluna que a ausência foi por questão de saúde. Ele e a família voltaram adoentados de uma viagem a São Paulo.



Minervino Junior/CB/D.A. Press

Pipoka em campanha

O ex-jogador de basquete Pipoka foi uma das estrelas da festa de lançamento da pré-candidatura de Leila Barros ao GDF. Do alto dos seus 2,04 metros, o atleta será um parceiro da senadora na campanha. Aos 58 anos, o ex-ala pivô — que integrou a seleção brasileira de basquete entre 1986 e 1998 e levou a medalha de ouro nos Jogos Pan-Americanos em 1987 — vai concorrer a um mandato de deputado distrital pelo PDT.



Ana Maria Campos/CB/D.A. Press

Equívoco histórico na festa de Leila

No lançamento da pré-candidatura de Leila Barros ao Governo do DF, uma injustiça foi cometida. A senadora foi citada como possível primeira governadora do DF. Leila tem o mérito de ser a primeira mulher a chegar ao Senado. Mas, se for eleita em outubro, não será uma estreia feminina no Palácio do Buriti. Maria de Lourdes Abadia, então no PSDB, foi governadora do Distrito Federal entre abril e dezembro de 2006. Hoje, a ex-tucana está no União Brasil, partido de José Antônio Reguffe. O equívoco foi cometido em discurso pela mulher de Ciro Gomes, Giselle Bezerra, e também pela própria Leila.



Telmo Ximenes

Acompanhe a cobertura da política local com [@anacampos_cb](https://twitter.com/anacampos_cb)

» Entrevista/ BARTOLOMEU RODRIGUES, SECRETÁRIO DE CULTURA DO DF

Ao CB.Poder, secretário adianta que são esperadas 5 mil pessoas no aniversário de Brasília. Programação termina no domingo

Celebração de 62 anos começa hoje

» EDUARDO FERNANDES*

Apresentações, música, piquenique e uma onda cultural em grande estilo para celebrar os 62 anos de Brasília. Em entrevista à jornalista Ana Maria Campos, o secretário de Cultura do Distrito Federal, Bartolomeu Rodrigues, falou sobre as ações no decorrer da semana, com encerramento no domingo. Sorria, Brasília é o nome da comemoração, que, segundo o titular da pasta, remete a uma fase de mais tranquilidade da capital do país em relação à pandemia. “Estamos fazendo uma programação muito diversificada, para preencher o dia do público, da sociedade, em todos os recantos do DF”, adiantou, ontem, ao programa CB.Poder — parceria do Correio com a TV Brasília.

Estamos há poucos dias do aniversário de 62 anos de Brasília. Qual a programação que a Secretaria de Cultura preparou para esta semana?

Vamos começar, amanhã (hoje), uma programação inteira e extensa até domingo, com muitas atividades. Não estamos fazendo

naquele modelo de comemoração com apoteose. Estamos fazendo uma programação muito diversificada, para preencher o dia do público, da sociedade, em todos os recantos do DF. Estamos batizando essa comemoração de Sorria, Brasília, porque podemos tirar a máscara um pouco. Ainda tem alguns cuidados, é preciso ter algumas cautelas, existem protocolos a serem obedecidos. No mais, estamos podendo sorrir. Estamos sentindo isso na cidade e queremos corresponder à altura.

Dê alguns exemplos. Teremos shows ou apresentação da Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional?

Está acontecendo uma programação bem intensa, na Concha Acústica, que é um dos equipamentos que temos orgulho de ter trazido de volta. Agora que as chuvas estão se despedindo, teremos muitas atividades na Concha, com shows. Também teremos programação de cinema ao ar livre, que já se encontra à venda. No aniversário de Brasília, teremos uma programação muito especial, inclusive, com shows. No dia 21, o que temos como apoteose, é uma tarde cultural no Eixo (Monumental),

Ed Alves/CB/D.A. Press



localizada na antiga Funarte, no Eixo Cultural Ibero-americano. Teremos um grande concerto da Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional no final da tarde. Vai ser muito bonito. Esperamos uma presença grande do público, com estimativa de 5 mil pessoas. Vai ter espaço para todo mundo e será muito bacana. Teremos, também, apresentação de orquestras populares de Brasília. A programação começa de manhã, no gramado do Eixo, com um grande piquenique, desenhos e atrações para o público infantil. Eu estarei lá, desenhando com a população.

Haverá alguma medida de segurança em relação à pandemia?

Sim, precisamos ter cuidado. Precisamos lembrar que existe um decreto em vigor, que será obedecido. Por exemplo, o que for show, para ter acesso, deverá ser apresentado o comprovante de vacinação. É bom que as pessoas tenham o cartão ou o documento via celular. Teremos uma entrada disciplinada nesse sentido. Precisamos ter os cuidados como cidadãos, e o Governo do Distrito Federal (GDF) tem esse cuidado. O governador Ibaneis é muito preocupado com isso. Nós, então,

estamos seguindo alguns protocolos e é recomendado que seja assim. Não desapareceu totalmente (a pandemia), ainda temos dados registrados diariamente.

As pessoas com interesse em apresentar projeto para participar da festa de São João devem procurar a Secretaria?

É uma via de mão dupla. Vamos conversar, para que possamos atuar de uma forma organizada. Será uma festa que vai atrair um grande público, sobretudo, nas regiões administrativas, que conta com uma presença muito forte dos nordestinos. O São João está muito caracterizado, embora seja uma festa nacional. Vamos procurar esse pessoal, que também está nos procurando. Tive contato com dois membros dessa área, e o nosso interesse é proporcionar um belo São João para Brasília.

Sobre o Teatro Nacional, como estão as obras e o projeto de reestruturação?

Tivemos, no final do ano passado para o início deste — Brasília inteira acompanhou com alívio isso — a decisão do governador de fazer com que o financiamento para a reforma de recuperação da Sala Martins Pena

ocorresse por meio de recursos do próprio Governo do Distrito Federal (GDF). Esses recursos estão na Secretaria. Lançamos o edital para ter o resultado divulgado em 4 de março. No dia 3, tivemos uma liminar expedida pelo Tribunal de Contas do DF (TCDF) suspendendo o edital. Essa liminar foi provocada por uma das concorrentes ao edital, uma empresa do nordeste, que questionou alguns aspectos. A boa notícia é que, na quinta-feira, a Novacap enviou para o TCDF a conclusão das respostas dos questionamentos que foram apresentados. Fizemos todo o dever de casa, e está nas mãos do Tribunal para revogar.

Toda grande licitação tem questionamentos de empresas concorrentes. Isso acaba atrasando todo o processo?

Esperávamos que houvesse algum questionamento, mas me surpreendi com a liminar, porque provocou essa demora. Esperamos retomar isso o mais breve possível, para que este ano, sem falta, e ainda neste semestre, comecemos essas obras de recuperação do Teatro.

*Estagiário sob a supervisão de Guilherme Marinho